

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

MULHER NA VIDA POLÍTICA: ALZIRA SORIANO. LAGES/RN, 1928-1930

Isabel Engler

Graduanda do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Dra. Renilda Vicenzi

Professora do Curso de Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul(UFFS)

Era o ano de 1928, final da Primeira República e Alzira Soriano seria a primeira mulher prefeita do Brasil, na cidade de Lages, sertão do Rio Grande do Norte. Período em que o voto ainda não se estendia as mulheres, porém uma lei deste estado, lei nº 660, de 25 de outubro de 1927, concedeu as mulheres deste estado o direito de poder votar e serem votadas.

Desde metade do século XIX em vários países do ocidente, estavam os movimentos sufragistas, esses movimentos buscavam mais autonomia às mulheres principalmente no que diz respeito aos direitos políticos, no Brasil esse movimento cresce no século XX, tendo entre suas idealizadoras Bertha Lutz.

O comportamento feminino variava conforme a classe social, o estereótipo de mulher que cuidava do lar, protegida pela família patriarcal, não cabia a todas as mulheres, em especial as mulheres de classe inferior que desde sempre trabalharam, que auxiliavam ou sustentavam suas famílias.

Entre as mulheres da elite, nem todas ficaram retidas aos lares, algumas não ficavam excluídas dos assuntos públicos e políticos. Assim como Alzira Soriano que participava ativamente das discussões políticas de seu município, criava suas filhas e ajudava a gerir a fazenda de seu pai, claro sem perder de vista a influência patriarcal. Portanto, para mulheres, como Alzira, ainda, a autoridade do pai ou marido permanecia muito explícita.

Mesmo com as oportunidades de acesso a escolarização serem limitadas, com uma maior alfabetização de uma pequena parte da população, as mulheres da elite, principalmente de cidades maiores, tinham mais acesso e com isso possibilitava surgirem ideias de emancipação feminina.

No final do século XIX e início do XX o movimento mais moderado em torno dos direitos da mulher começou a parecer mais admissível. Com a

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

obtenção do voto em alguns países da Europa após a Primeira Guerra Mundial, que serviram de motivação para a defesa do sufrágio em outros países. O feminismo de meados do século XX estava ligado a personalidades, alguma mulher que rompia com o excepcional e que lutava pelos direitos das mulheres. Não era questionado de forma explícita o poder o masculino sobre o feminino, mas sim inclusão das mulheres como cidadãs e com direitos políticos. Segundo Pinto:

No Brasil, da mesma forma, a primeira fase do feminismo teve como foco a luta das mulheres pelos direitos políticos, mediante participação eleitoral, como candidatas e eleitoras. Esta luta esteve definitivamente associada ao nome de Bertha Lutz, que exerceu uma inegável liderança durante a década de 1920 e se manteve ligada às causas da mulher até sua morte em idade avançada em 1970 (PINTO, p 13, 2003).

No Brasil em 1922 foi fundada a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que tinha como presidente Bertha Lutz, apesar de o movimento ser filiado ao movimento sufragista, aqui ele pertencia a uma elite intelectual econômica. O jornal *O Paiz* fundado em 1884, foi um dos jornais de maior circulação na República velha, neste jornal havia uma coluna da Federação Brasileira do Progresso Feminino que contribuiu na repercussão do debate da participação da mulher na política, visto que, a virada do século foi essencial, para a luta pelos direitos políticos das mulheres.

Com o estudo deste caso buscamos compreender a participação da mulher na política durante a Primeira República, inserida no contexto de estrutura política oligárquica, e como ocorreu e se noticiou a eleição de Alzira Soriano, na fonte aqui analisada que é jornal *O Paiz*.

No jornal *O Paiz* do Rio de Janeiro, havia uma coluna da Federação Brasileira do Progresso Feminino (FBPB), dirigida pela presidente do partido Bertha Lutz e Orminda Bastos consultora jurídica, usado para defender a causa feminista e divulgação de notícias. Bertha Lutz foi responsável por criar a FBPB. O jornal *O Paiz* é fundado no final do Império, em 1884 no Rio de Janeiro, por José João dos Reis Junior. Tinha circulação diária. Teve destaque nos últimos anos da Monarquia com a campanha abolicionista e republicana, primeiro redator foi Rui Barbosa e logo depois Quintino Bocaiúva.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A República instituída a partir da constituição de 1891 estava mais ligada à oligarquia rural do que a busca por princípios liberais, pois existia uma luta oligárquica rural contra a ideia monarquista centralizadora, na configuração onde os poderes estavam nessas oligarquias rurais e o poder da municipalidade e dos coronéis eram muito importantes.

Este coronel também recebe apoio político de outros de menor influência, deste modo há toda uma estrutura que se aglomera em torno dos coronéis. Os coronéis, em geral, ocupavam posições políticas importantes no contexto regional de seus estados, integrando as oligarquias estaduais, como no caso o pai de Alzira Soriano, o coronel Miguel Teixeira. Muitas vezes, era dentro desses lares de coronéis, onde os filhos tinham maior acesso à educação e informação, que despontavam lideranças, como Alzira Soriano.

Sobre Alzira Soriano, destacamos que nasceu em 29 de abril de 1897 em Jardim de Angicos. Seu nascimento foi muito festejado, a primogênita do coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos e da dona Margarida Teixeira de Vasconcelos. Alzira foi a primeira a sobreviver aos primeiros meses de vida. —Antes dela, nasceram outros três duas mulheres e um homem, que não sobreviveram às doenças da infância. Miguel e Margarida tiveram 22 filhos, apenas sete mulheres e um homem se criaram. (SOUZA, 1993, p, 17). Todos os outros filhos do casal morreram antes de completar dois anos, Alzira cresceu junto com suas irmãs e um irmão, em Jardim de Angicos, sede do município na época.

O coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos é a representação da estrutura política da Primeira República, onde a base política do coronel encontrava-se em seu município, e também seu poder estendia-se aos municípios vizinhos, formando bases de controle político com as oligarquias estaduais.

Nessas passagens de viajantes e comerciantes o coronel firmava acordos e alianças comerciais e políticas. Numa dessas passagens de viajantes e comerciantes estabeleceu relações mais estritas entre a família Teixeira Vasconcelos e uma importante família de Pernambuco, a Soriano de Souza. Thomas Soriano de Souza

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Filho fora nomeado promotor da comarca de Jardim de Angicos, o jovem formado em direito, havia sido líder estudantil na Faculdade de Direito de Recife.

Em 29 de abril de 1914 Alzira casou-se com Thomaz Soriano de Souza Filho, e foram morar em Ceará-Mirim, onde o marido fora por influência do seu sogro, nomeado promotor. Alzira teve uma vida que não destoava dos padrões da época a mulheres da sua condição.

Tendo ficado viúva aos vinte e dois anos, com menos de 5 anos de casada, Alzira retorna novamente a casa dos pais, talvez por ter dificuldades de criar as filhas sozinhas e para ficar perto dos pais.

Como indicado anteriormente, a década de 1920 efervesciam no Brasil e no mundo os movimento sufragistas, no Brasil o movimento feminista tomou força com a

FBPF, foram formados núcleos em outros estados no decorrer da década de 1920.

Uma das principais bandeiras do movimento era a busca pelo voto, buscava-se apoio de autoridades políticas em torno da luta a favor dos direitos políticos das mulheres. Em setembro de 1928 aconteceriam as primeiras eleições municipais, onde as mulheres poderiam votar e também ser candidatas no Rio Grande do Norte. Bertha Lutz queria garantir que as mulheres além de votar também fossem candidatas. —Em 1928, Bertha Lutz veio ao Rio Grande do Norte discutir com Juvenal Lamartine a questão da inclusão de uma mulher na disputa de um cargo eletivo. (SOUZA, 1993, p.25). Assim, Juvenal Lamartine marcou um almoço na fazenda Primavera, juntamente com Bertha Lutz:

É provável que Juvenal Lamartine de imediato tivesse se lembrado da filha mais velha do seu correligionário Miguel Teixeira de Vasconcelos porque, certo dia, em visita pelo interior do estado, ele arranhou um encontro entre o coronel e Bertha Lutz. Os dois foram recebidos para um almoço na fazenda primavera. A determinação de Alzira Soriano, à época com 31 anos, surpreendeu a líder feminista brasileira (SOUZA, 1993, p. 29).

Neste encontro entre o governador Lamartine, Bertha Lutz e o coronel Miguel Teixeira foi feito o convite a Alzira Soriano para ser candidata a prefeita de Lages. Alzira Soriano sempre estava à frente da campanha de seu pai Coronel Miguel Teixeira nas eleições a prefeito, que havia sido prefeito entre 1914 e 1917, o que

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

supostamente teria chamado atenção de Juvenal Lamartine e Bertha.

Segundo entrevistas feitas por Heloisa Maria Galvão Pereira de Souza a familiares de Alzira:

Na época houve muita censura. Achavam que mulher não era capaz de governar e depois estava tomando a frente dos homens, tirando o valor do homem. Os adversários diziam que município governado por mulher era demais', lembra a irmã Maria Teixeira. Ela sabia que como prefeita seria muito visada pela sociedade, mas dava a volta por cima, não ligava para os comentários' completa a filha do meio Ismênia Soriano Pereira do Lago' (SOUZA, 1993, p. 30).

Alzira possuía o apoio do governador do estado, e do seu pai coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, apoio esses bastante comuns na Primeira República, para candidatar-se a um cargo político, tendo em vista as alianças e os compadrios coronelísticos, mas, ainda assim Alzira se colocava numa posição audaciosa em sua época, pois foi além do tripé de ser mãe, esposa e dona de casa, ocupou a posição de prefeita.

Neste contexto elegeu-se a primeira mulher prefeita no Rio Grande do Norte, Alzira Soriano. Alzira tinha 32 anos quando disputou as eleições, em 2 de setembro 1928 no município de Lages, vencendo com 60% dos votos, tornando-se a primeira mulher prefeita da América Latina.

O espaço da FBPF no Jornal o Paiz¹⁵ noticiou em 2 de outubro de 1928 com grande entusiasmo a eleição da primeira prefeita brasileira, explicitando a notícia da sua eleição com a manchete —A Primeira prefeita brasileira e na matéria o jornal apresentou uma pequena biografia sobre ela e também fora feito uma entrevista com a Alzira pelo representante do Jornal O Paiz no Rio Grande do Norte, Amphilóquio Câmara.

As declarações de Alzira Soriano seguem a linha da FBPF, como a maioria das mulheres que participavam da FBPF tinham melhores condições econômicas e intelectuais, elas buscavam se integrar nas discussões políticas de sua classe, visando ampliar seus meios de representação. Buscaram uma representação que visasse seus próprios fins não assumindo posições de contestação a ordem patriarcal e coronelística, mas se colocando como colaboradoras dos homens.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Alzira permanece no cargo de prefeita até outubro de 1930 quando ocorre a revolução, Alzira era da oposição e havia apoiado Júlio Prestes à presidência da República.

Pós ser interrompido seu mandato, Alzira muda-se para a capital do estado, Natal, onde as filhas teriam mais oportunidades de estudo, permanece na capital com as filhas até 1936, quando seu pai coronel Miguel Teixeira falece, Alzira retorna e passa a comandar a fazenda junto com seus irmãos mais novos.

Em 1947 volta a concorrer como vereadora pelo município de Lages, onde se elege, e exerce a liderança da câmara diversas vezes. Alzira passa os últimos anos de vida muito doente, até a descoberta do câncer que já estava muito avançado para realizar uma cirurgia. Falece no dia 28 de maio de 1963 na casa da filha Ivonilde em Natal- RN.

Alzira Soriano apesar do ineditismo do que alcançou é pouco conhecida nacionalmente, mas a memória dela está presente de alguma forma em sua cidade natal, Jardim de Angicos e também na cidade de Lages onde foi prefeita

Entendemos que o processo pelos direitos políticos das mulheres iniciou-se, muito antes de 1930, década em que foi concedido o voto feminino a todas as mulheres alfabetizadas, este processo pela luta dos direitos políticos já é discutido lá na metade do século XIX em muitos periódicos escritos por mulheres, como já aponta a literatura.

A estrutura coronelística da Primeira República não impede que, movimentos em torno do voto feminino prosperam no Brasil, influenciados principalmente pelos movimentos sufragistas da Europa e dos Estados Unidos, e aqui com representação de Bertha Lutz.

A política na Primeira República, um ambiente majoritariamente masculino, não impede que as mulheres exerçam influências no meio político e articulem seus movimentos em torno do voto feminino.

E também participem da política local, como Alzira Soriano, usando dos próprios dispositivos de apoio político do coronelismo. O movimento da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, apesar ser filiado ao movimento sufragista, no Brasil ele pertenceu a uma elite intelectual e econômica. Contribuindo de certa forma na repercussão do debate da participação da mulher na política.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O espaço da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino no Jornal O Paiz noticiou sempre com grande ímpeto o nome da Alzira Soriano como o resultado da uma trajetória ser conquistada, encontrando como palco o Rio Grande do Norte, assim noticiavam o fato vinculado às ações da FBPF ao longo da década de 1920.

Assim, Alzira Soriano eleita à primeira prefeita brasileira no ano de 1928, era filha de um coronel e estava inserida dentro de uma elite agrária local e tinha conseqüentemente, os privilégios de uma condição de vida razoáveis para sua época. A partir da análise das fontes podemos expor e concluir que, a estrutura coronelística da Primeira República garantiu alianças que indicavam as estruturas de poder político em nível local e estadual.

Que garantiram que Alzira Soriano se tornasse a primeira mulher prefeita na cidade de Lages, Rio Grande do Norte. Sendo que este direito só foi conquistado a nível nacional em 1932.

Nos Municípios de Lages e Jardim de Angicos existem atividades de resgate as memórias de Alzira Soriano que buscam enaltece-la, desconectando de um olhar mais atento ao espaço e tempo em que ocorreu seu mandato. E ainda, as relações políticas e sociais em um país cuja característica principal naquele momento histórico, era o coronelismo, a família “patriarcal” e o embranquecimento da população.

A partir da análise das fontes podemos expor que Alzira Soriano encontra-se inserida na estrutura coronelística de sua cidade, pois era oriunda de uma elite local e filha do coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, e estavam alinhados com a oligarquia

estadual do Rio Grande do Norte, os representantes desta oligarquia tinham como uma de suas bandeiras o voto feminino. A estrutura coronelística da Primeira República garantiu alianças que indicavam as estruturas de poder político em nível local e estadual. Ser a primeira mulher prefeita não alterou em nada a vida política de Lages – Rio Grande do Norte.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

FONTES:

Edições: FEMINISMO, **O paiz.** Rio de Janeiro. 2 de dezembro de 1927.

FEMINISMO, **O paiz.** Rio de Janeiro. 2 de outubro de 1928.

FEMINISMO, **O paiz.** Rio de Janeiro. 21 de outubro de 1928.

FEMINISMO, **O paiz.** Rio de Janeiro. 16 de dezembro de 1928.

FEMINISMO, **O paiz.** Rio de Janeiro. 30 de dezembro de 1928

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Disponível em

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=alzira%20sori%20ano&pasta=ano%20192 acesso em 04/05/19.

FEMINISMO, **O paiz**. Rio de Janeiro. 28 de abril de 1930. Disponível em

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_06&pesq=alzira%20sori%20ano&pasta=ano%20193 acesso em 04 de maio 2019.

SOUZA, Heloísa Maria Galvão Pinheiro de. **Luísa Alzira Teixeira Soriano**: primeira mulher eleita prefeita na América do Sul. Natal: CCHLA,1993(biografia).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Bruno. O paiz. Artigos hemeroteca. 2015.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-paiz/> acesso em 03 de dez. 2017.

BARROS, José D'Assunção História política: da expansão conceitual às novas conexões intradisciplinares *OPISIS, Catalão*, v. 12, n. 1, p. 29-55 - jan./jun. 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion. História e poder: uma nova história política? In: **Novos domínios da história**, Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas(org)Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 39- 54.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **História do poder, história política**. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v. XXIII, n.1, p.123-141, junho, 1997.

HAHNER, June E. **Emancipação do Sexo Feminino. A luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940**. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz: EDUNISC, 2003.

HAHNER, June E. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

JANOTTI, Maria Lourdes Monaco. **O coronelismo: uma política de compromissos**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras. 2012.

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas. In: PINSKY, Carla Bassanezi(org). **Fontes históricas**. São Paulo. Editora Contexto, 2011. P. 111- 154.

MENDONÇA, Sônia Regina de. FONTES, Virginia. História e teoria política. In: **Novos domínios da história**, Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas(org)Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.55-71 .

KARAWEJCZYK, Mônica. **Mulher deve votar? O Código Eleitoral de 1932 e a conquista do sufrágio feminino através das páginas dos jornais *Correio da Manhã* e *A Noite***. São Paulo: Paco, 2019.

KARAWEJCZYK, Mônica. **Os primórdios do movimento sufragista no Brasil: o feminismo “pátrio” de Leolinda Figueiredo Daltro**. Estudos Ibero-Americanos, v. 40, p. 64-84, 2014.

MONTEIRO, Denise Mattos. Coronéis e oligarcas: O Rio Grande do Norte no sistema de poder da Primeira República. In:**Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: Editora EDUFRN. 2007, p.119- 148.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

RESENDE, Maria Efigênia L. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. (org.) **O Brasil Republicano I: o tempo do liberalismo excludente da proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 89-120.

SCOTT, Joan. História das mulheres in: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1992.

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (org). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.